

AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES DAS CARNES DE AVES E SUÍNAS EM 2020

Francisco José Gouveia de Castro*

As condições econômicas mundiais têm apresentado diversos fatores de incertezas, em especial, as restrições impostas pelos governos nacionais de diversos países para conter o alastramento do vírus COVID-19. Como resultado do fechamento parcial ou total das fronteiras, as projeções de crescimento do PIB de diversos países foram revisadas para baixo, acarretando preocupações cada vez maiores em relação à retomada do crescimento da economia mundial, como consequência, a redução do comércio global.

De acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), tem-se um quadro de retração na economia mundial de -3,5%, em especial nas economias avançadas (-4,9%), em 2020. Apenas a China vislumbra crescimento positivo, com estimativa de 2,3%, no mesmo período.

Como consequência do fraco dinamismo das economias mais avançadas, as exportações paranaenses registraram o resultado negativo de -0,2% em 2020, comparado com 2019, caindo de 16,454 bilhões para 16,428 bilhões. Dentre os subgrupos responsáveis por essa queda, estão as carnes de frango “in natura”, que registrou queda de -11,9% em termos de valores.

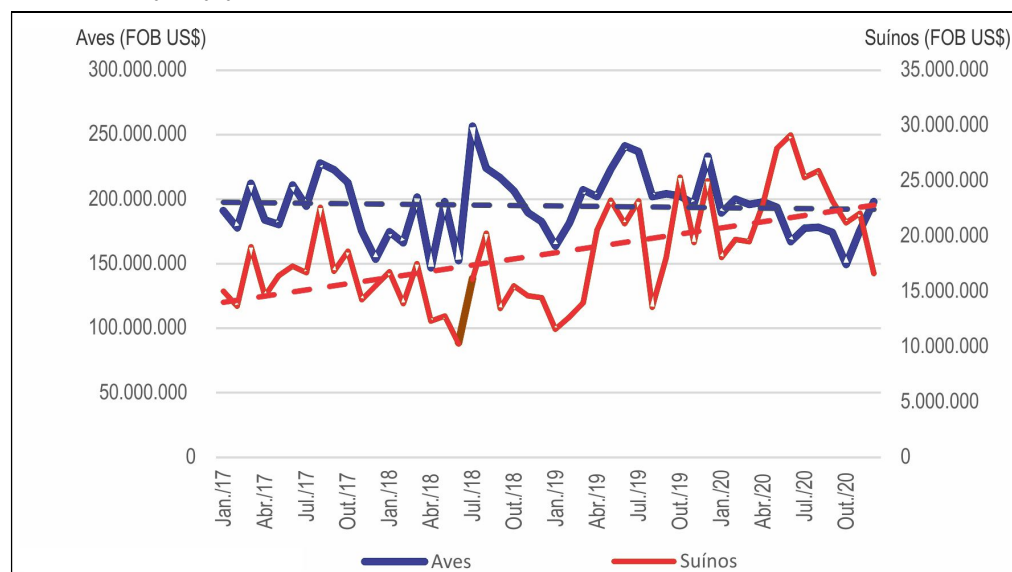
Cabe destacar que as carnes de frango representam 13,8% da pauta de exportação do Estado, ficando atrás apenas da soja em grão, que participa com 28,1% das exportações.

No entanto, os dados divulgados pelo Ministério da Economia registraram que as exportações das carnes de animais das espécies suínas cresceram em 19,2%, em valores entre 2019 e 2020. Em termos de volume exportado, as carnes de aves registraram crescimento de apenas 1%, ao passo que as carnes suínas cresceram 12,1%, no mesmo período.

Diante desse resultado, observa-se que o crescimento das exportações de suínos vem ganhando espaço na pauta de exportação paranaense, apesar da crise global imposta pela pandemia do COVID-19.

Portanto, ao analisar a série histórica iniciada em janeiro de 2017, a evolução das exportações de carne da espécie suína vem crescendo, ao passo que as de aves registrou uma leve diminuição, até dezembro de 2020 (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES DE CARNE DE AVES E SUÍNOS, SEGUNDO VALOR (FOB US\$) - PARANÁ - 2017-2020

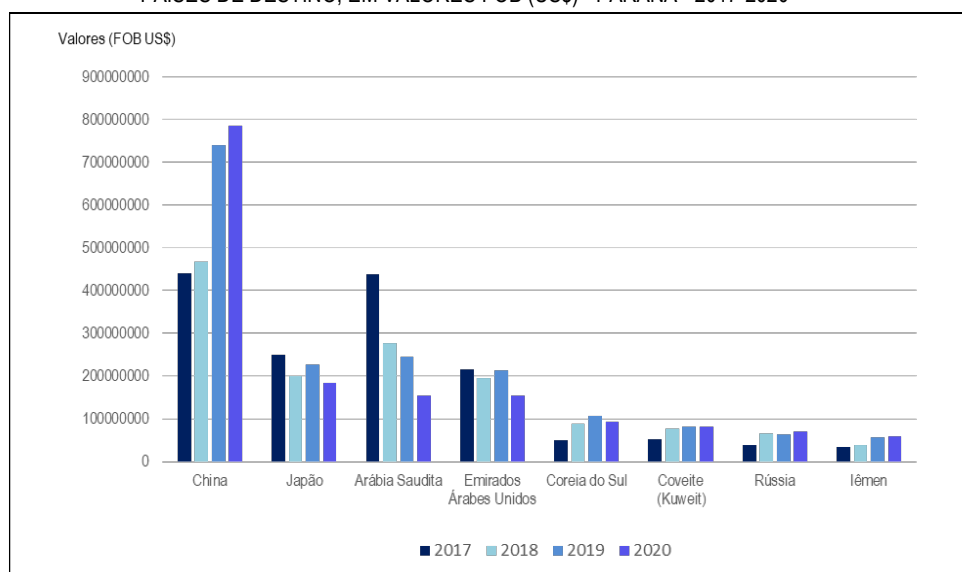


* Economista, pesquisador do IPARDES e Coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional.

FONTE: Ministério da Economia

Já os principais destinos da carne de frango paranaense foram China (US\$ 786,6 milhões), Japão (US\$ 184,6 milhões), Arábia Saudita (US\$ 155,3 milhões), Emirados Árabes Unidos (US\$ 154, 5 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 93,8 milhões) (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNES DE FRANGO, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, EM VALORES FOB (US\$) - PARANÁ - 2017-2020



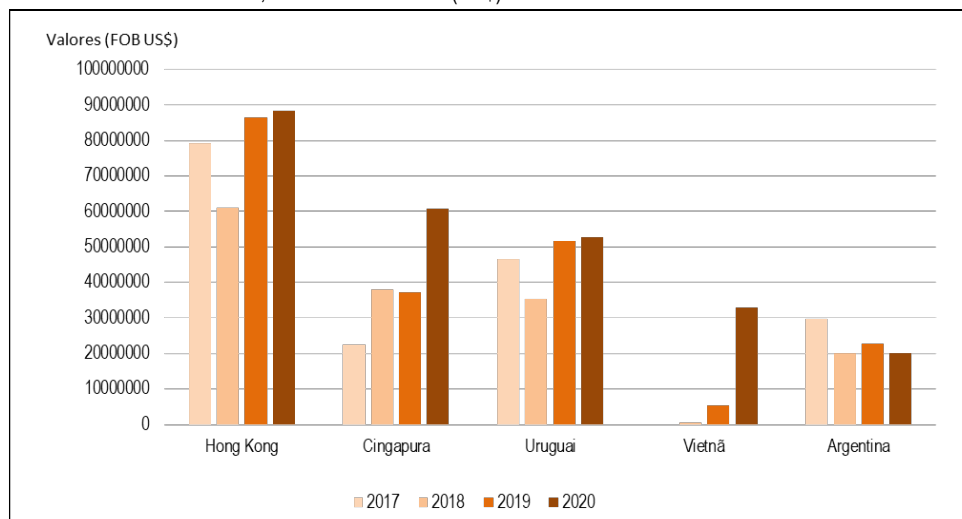
FONTE: Ministério da Economia

O destaque na análise da evolução das exportações de carne de frango, ao longo do período de 2017 e 2020, foi o crescimento da comercialização do produto com a China, que cresceu 78,3% e queda nas exportações para o Japão (-25,8%), Arábia Saudita (-64,6%) e Emirados Árabes Unidos (-28,1%).

O mais dramático a respeito das exportações desses produtos, porém, foram os resultados entre 2019 e 2020, período da crise provocada pela pandemia do COVID-19, que apresentaram uma enorme desaceleração das exportações chinesas, com crescimento de apenas 6,3% e aceleração das quedas das vendas para o Japão (-19,1%), Arábia Saudita (-36,6%), Emirados Árabes Unidos (-27,8%), Coreia do Sul (-11,4%).

Os principais destinos de carne suína, em 2020, foram para a China (US\$ 88,5 milhões), Cingapura (US\$ 60, 8 milhões), Uruguai (US\$ 52,6 milhões), Vietnã (US\$ 33 milhões) e Argentina (US\$ 20 milhões) (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNES SUÍNAS, SEGUNDO PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, EM VALORES FOB (US\$) - PARANÁ - 2017-2020



FONTE: Ministério da Economia

O destaque na análise da evolução das exportações de carne suína, ao longo do período de 2017 e 2020, foi o crescimento da comercialização do produto com a China, via porto de Hong Kong (11,8%), Cingapura (63,2%), Uruguai (1,8%) e Vietnã, que iniciou as compras de suínos paranaenses em 2018. Por outro lado, a Argentina reduziu as exportações deste produto em -28,8%.

No caso das exportações das carnes suínas, os resultados entre 2019 e 2020, período da crise provocada pela pandemia do COVID-19, foram em geral positivos. As exportações para a China, via porto de Hong Kong, cresceram 2,4%, para Cingapura foi de 63,2% e o Uruguai registrou aumento de 1,8%.

Porém, o destaque foi a inclusão do Vietnã no conjunto dos países de destinos da carne suína proveniente do Paraná, para onde as exportações cresceram em 504%, entre 2019 e 2020.

Ainda segundo as informações do Ministério da Economia, o volume em Kg, das exportações de carnes de frango e suínos, acompanhou a evolução dos valores exportados, o que significa que não ocorrerão alterações significantes nos preços internacionais dos produtos.

Para essa mudança do perfil exportador de suínos, cabe mencionar o aumento dos casos de Peste Suína Africana (PSA), intensificados desde outubro de 2018 e que atingiu a suinocultura asiática, principalmente a chinesa e vietnamita.

A crise sanitária asiática abriu oportunidades para o setor de produção da carne suína no Paraná. De fato, a inclusão do Vietnã na pauta de exportação do Estado já é reflexo dessa condição, o que merece maior atenção em 2021.